

## CIDADES EDUCADORAS ②



**António Cândido**  
Diretor da Faculdade  
de Direito da Lusófona

“O poder local pode e deve fazer imenso pelas cidades. Todos temos que perceber que a democracia não é algo adquirido mas é algo que se aprende”



**Leonel Rocha**  
Vereador da Educação  
na Câmara de Famalicão

“A educação não se confina às escolas. Numa autarquia, todos os vereadores têm que trabalhar com as pessoas e para as pessoas”



**Gabriela Melo Faria**  
Professora de História

“A disciplina de Cidadania fez-nos ter necessidade de saber mais para poder partilhar mais. A cidadania é tudo e para toda a vida”



**Manuela Guimarães**  
Diretora da Escola  
Profissional Forave

“Temos que ser cidadãos híbridos, capazes de nos adaptarmos às novas circunstâncias. Ter um diploma não é o fim da aprendizagem”

# “Mais do que educar, temos que saber aprender”



Paulo Cunha (C.M. Famalicão) e Domingos de Andrade (diretor do JN)



Audatório cheio para debater o conceito de cidades educadoras



Inês Cardoso, diretora-adjunta do JN (à esq.), moderou debate



Afonso Camões, diretor-geral de conteúdos da Global Media Group

**Especialistas reunidos em Famalicão para debater como é que as cidades podem ser escolas sem muros e paredes**

**Emília Monteiro**  
locais@jn.pt

“**SABER FAZER, SER E VIVER JUNTOS**” são os quatro pilares que, segundo Marina Canals Ramodeda, secretária-geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras, são a base de trabalho das 480 cidades que, em todo o mundo (em Portugal, são 72), fazem parte do grupo de localidades que assumem o compromisso de ser focos de aprendizagem para os seus habitantes, ao longo de toda a vida.

No Dia Internacional das Cidades Educadoras, o “Jornal de Notícias” organizou, em conjunto com a autarquia famalicense, uma conferência para evocar a data e para

lançar a discussão sobre se as cidades educam. “A nossa comunidade é a nossa maior riqueza. São cidades empenhadas em valores de paz, de diálogo, de democracia e que se preocupam com o meio ambiente”, salientou Marina Canals, frisando que as cidades são “uma sala de aula ao ar livre onde se acumulam acontecimentos”.

Paulo Cunha, presidente da Câmara de Famalicão, não pode estar mais de acordo. “É um desafio para todos nós que estamos nas escolas, nas associações e em todos os locais onde exercemos a nossa cidadania”. “Temos que converter as cidades em boas escolas”, frisou o autarca.

Na conferência, em que participaram Isabel Menezes, membro do Conselho Nacional de Educação, Álvaro Domingues, geógrafo e professor na Universidade do Porto, e João Costa, secretário de Estado da Educação, o verbo mais ouvido foi mesmo “aprender”.

“Mais do que educar, temos que saber aprender e temos que apreender a aprender”, referiu a secretária-geral da Associação In-

ternacional das Cidades Educadoras.

“Portugal é um dos países onde a população ativa tem um dos maiores défices de qualificação e é urgente resolver este problema”, salientou João Costa. O secretário de Estado da Educação acredita que a dinâmica das cidades educadoras é “importantíssima” para a inversão deste índice e na capacidade das autarquias em desenvolver programas de formação ao longo da vida.

António Raminhos era o orador mais esperado pelas dezenas de jovens estudantes que participaram na conferência. O humorista não tem dúvidas que a aprendizagem se faz ao longo da vida e das mais diversas formas.

“No combate às desigualdades e à exclusão, por uma cidadania plena, informada e democrática, pelas descentralização e contra o centralismo, sempre esteve o “Jornal de Notícias”. E já lá vão 130 anos de fidelidade a esses valores”, finalizou Afonso Camões, diretor-geral de conteúdos da Global Media Group. ●

### NOTAS

#### Crianças cantam hino das cidades educadoras

Alunos do ensino articulado de música, de várias escolas de Famalicão, a frequentar a Artave cantaram, pela primeira vez em português, o hino das cidades educadoras. Em todo o Mundo, ontem, em todos os continentes, milhares de crianças e adultos cantaram a mesma canção, em línguas diferentes.

#### Sampaio mandou mensagem de esperança

Doente e sem poder deslocar-se, o ex-presidente da República gravou um vídeo com uma mensagem para o Dia Internacional das Cidades Educadoras. Uma iniciativa que orgulha Jorge Sampaio e que o faz acreditar que o futuro “passa pela educação cívica e de responsabilidade”.